

Contribuição da Religião na Evolução Histórica da Contabilidade: Percepção dos Alunos de Ciências Contábeis da Cidade de Campina Grande – PB

KALLYSE PRISCILA SOARES DE OLIVEIRA

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

União de Ensino Superior de Campina Grande (UNESC)

JANAYNA RODRIGUES DE MORAIS LUZ

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

MARIA VITÓRIA FÉLIX MOREIRA

Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

LÚCIA SILVA ALBUQUERQUE DE MELO

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

Resumo

A Contabilidade é fruto de uma longa evolução, onde foram necessários os antecedentes sociais, culturais e religiosos. Se, por um lado, a religião tem um forte potencial de provocar transformações sociais, seja no âmbito econômico, político e cultural, a Contabilidade, ao estar inserida em um ambiente interdisciplinar, como se caracterizam as ciências sociais, também sofre as diversas influências nas quais os seres humanos têm se deixado conduzir, a exemplo da religião. Diante disso, este trabalho teve como objetivo analisar a percepção dos discentes do curso de Ciências Contábeis da cidade de Campina Grande – PB, no segundo semestre de 2014, sobre a contribuição da religião católica na evolução histórica da Contabilidade. A metodologia aplicada foi uma pesquisa descritiva e de natureza qualitativa, mediante levantamento bibliográfico e estudo de caso, realizado com discentes do curso de Ciências Contábeis da cidade de Campina Grande – PB, no segundo semestre de 2014, que já cursaram a disciplina de Teoria da Contabilidade, tendo como instrumento para coleta de dados um questionário impresso, elaborado com base no referencial teórico. A partir de dados coletados por meio da aplicação de questionário, o estudo constatou a dificuldade de se relacionar Contabilidade e religião, principalmente porque os dois grupos em análise parecem estar em lados antagônicos. A maioria dos discentes se considerou inapta para responder às questões específicas sobre o assunto e afirmou que o tema não foi lecionado na graduação. Por outro lado, a maioria considerou importante o conhecimento da História da Ciência Contábil e afirmou que deveria existir uma disciplina específica sobre História da Contabilidade.

Palavras-chave: Contabilidade, Religião, Discente.

1 INTRODUÇÃO

A Contabilidade é uma das ciências mais antigas do mundo, existente desde os primórdios das civilizações. Sua origem está ligada às primeiras manifestações humanas sobre a necessidade social de proteção à posse, ficando evidente que a Contabilidade sempre teve como objeto o patrimônio, nos seus aspectos quantitativos e/ou qualitativos.

A Ciência Contábil é fruto de uma longa evolução onde foram necessários os antecedentes sociais, culturais e religiosos. Assim, a Contabilidade tem origem antiga, nobre e multicultural, sendo possível, ao longo de sua história, descrever as principais contribuições da religião para sua evolução. Hendriksen e Van Breda (2014) afirmam que “[...] a Contabilidade é o produto de uma colaboração intelectual extraordinária entre judeus, cristãos e muçumanos; é um empreendimento verdadeiramente multicultural” (p.49).

A Contabilidade é uma ciência social, cujo objeto de estudo, o patrimônio, nasce, cresce e/ou se modifica pela interferência direta ou indireta do ser humano. “A Contabilidade não é uma ciência exata. Ela é uma ciência social aplicada, pois é a ação humana que gera e modifica o fenômeno patrimonial” (IUDÍCIBUS, MARION; FARIA, 2009, p. 10).

Assim, é possível afirmar que a Ciência Contábil atual é uma herança dos antigos profissionais e usuários que contribuíram direta ou indiretamente para a sua evolução histórica, e o poder religioso fez parte desse processo. Nesse sentido, Buesa (2010) afirma que, apesar das dúvidas quanto à autoria dos métodos contábeis, alguns pesquisadores entendem que foram os templos religiosos os responsáveis pelos processos de registro, por controlarem a escrituração contábil e a economia.

As funções religiosas envolviam complexa administração e uma atividade diversificada, oferecendo meios para evolução da prática da escrituração contábil, em razão das numerosas variações patrimoniais que requeriam e da dependência que o poder religioso passou a ter em relação às informações relativas à riqueza.

Acreditando que a religião foi um dos protagonistas na evolução da Contabilidade, o presente trabalho se justifica pela contribuição no auxílio à compreensão da importância que a religião – especificamente a Igreja Católica – teve no processo evolutivo da Contabilidade. Outra justificativa para a abordagem deste tema é a escassez da literatura sobre História da Contabilidade no Brasil, como afirmam Sá (2009) e Carmona e Ezzamel (2006), ao mencionarem que a pesquisa sobre a relação entre a Contabilidade e a religião é extremamente escassa. Silva e Martins (2011) também acrescentam que: “estudar a evolução da Contabilidade nas mais variadas épocas é prestar um serviço à classe contábil, em que se abrem no presente as portas do passado, iluminando os caminhos futuros” (p.13).

Considerando, assim, a contribuição da religião para a Ciência Contábil e a importância de se conhecer a História da Contabilidade, seja durante a formação acadêmica como na prática da profissão, surge o seguinte questionamento: **qual a percepção dos discentes do curso de Ciências Contábeis da cidade de Campina Grande – PB sobre a contribuição da religião católica para a evolução histórica da Contabilidade?**

Desse modo, o objetivo deste estudo é analisar a percepção dos discentes do curso de Ciências Contábeis da cidade de Campina Grande – PB, no segundo semestre de 2014, que já cursaram a disciplina Teoria da Contabilidade, sobre a contribuição da religião Católica para a evolução histórica da Contabilidade.

Os objetivos específicos são: (a) descrever como a religião católica ajudou a Contabilidade no seu caminho rumo à ciência; (b) identificar o nível de conhecimento dos alunos acerca da participação da religião católica na História da Contabilidade; e (c) demonstrar a importância do estudo da História da Contabilidade nos cursos de graduação.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Contribuições da Igreja Católica à Contabilidade

As contribuições da Igreja Católica para a Contabilidade foram tanto diretas quanto indiretas. Jochem (2013) esclarece que, principalmente durante a Idade Média, a Igreja Católica era a única instituição que controlava toda a vida e rotina da sociedade, sendo dona do poder espiritual e, também, do poder temporal. Essa relação de domínio se tornou possível devido ao poder centralizado, a rigorosa disciplina, a estrutura hierárquica e a forte ideologia religiosa praticada pela Igreja.

Também sobre essa temática, Sá (2009) enfatiza que, na Idade Média, no Ocidente, a implantação do Catolicismo, com as fortes organizações dos conventos, abadias e mosteiros, onde todas as funções eram desempenhadas (produção, circulação, distribuição e consumo de riqueza), ofereceu bases para aplicações contábeis complexas.

Dessa forma, a acumulação de riquezas por parte da Igreja era enorme, e, para controlar eficientemente esse patrimônio, utilizava-se dos recursos contábeis disponíveis. “O poder temporal da Igreja fez com que ela tivesse um vasto patrimônio, exigindo, por isso, um registro de forma sistematizada” (Silva & Martins, 2011, p. 50).

Monteiro e Marques (2011) reforçam que pode-se aludir que, com o “ aumento da influência da Igreja Católica no mundo conhecido, aconteceu uma evolução nas Ciências Contábeis, já que era a entidade organizacional que mais possuía bens e riquezas. Possuidora de terras e bens de natureza variada, a Igreja se viu na necessidade primordial de criar ferramentas mais eficazes para controlar o patrimônio” (p.3).

Jochem (2013) e Silva e Martins (2011) compartilham da mesma visão ao mencionarem que, no período medieval, a riqueza da Igreja era denominada “Patrimônio de Cristo” e a Igreja Católica utilizou-se dos recursos contábeis para organizar esse patrimônio, onde os frades, o clero em geral, eram os encarregados das escriturações.

Durães (2003) também trata da influência da Igreja Católica na Contabilidade no período medieval. Nessa época, a referida entidade concentrava todo o conhecimento sistematizado, uma vez que as bibliotecas ficavam em seu poder. Desse modo, o acesso às informações e a educação era privilégio do clero e da classe dominante.

Nesse cenário de grande fortuna e domínio do conhecimento, era necessário um controle cada vez mais eficaz sobre o patrimônio crescente da Igreja, que, em alianças com os senhores feudais, comandava o Estado. Os líderes do clero, formados preponderantemente por avaros nobres da burguesia e por estudiosos formados na própria Igreja, eram os credenciados a se tornarem grandes incentivadores dos estudos para o aperfeiçoamento dos instrumentos de controle e registros das transações patrimoniais, as quais se tornavam cada vez mais complexas e volumosas (Durães, 2003, p. 18).

Durães (2003) continua informando que “encontra-se arquivado, no museu do Vaticano, um documento datado de 1279, no qual estão registradas as receitas e despesas do Papa Nicolau III. O sistema adotado é um protótipo do sistema das partidas dobradas”. (p.22) Sobre

esse arquivo contábil da Igreja, Silva e Martins (2011) também reafirmam: “historiadores apontam que nos arquivos do Vaticano existem mais de seiscentos livros de Receita e Despesa (Intróito e Êxito) da Corte Pontificia, escritos em língua latina e, um dentre eles, em língua italiana, datado do ano 1279, referente ao Pontificado de Nicolau III. É interessante notar que a função desse livro Caixa, era a de creditar o Pontífice (*Donno Papa*) pelas entradas de dinheiro e debitado pelas saídas, com as respectivas expressões: *dê avere* e *dê dare*” (p.49-50).

Mas Jochem (2013) menciona que, durante o período medieval, a Contabilidade não foi além dos ditames legais estabelecidos pela própria Igreja, tratando-se de um instrumento de controle e acumulação de riqueza.

No entanto, no fim da Idade Média, a Igreja não conseguia mais controlar toda a sociedade, perdendo espaço principalmente na esfera política. Jochem (2013) retrata o tema desta maneira: “a Igreja, como detentora do controle da educação sistematizada, aqui incluída a própria Contabilidade, não foi capaz de manter-se forte quando do aparecimento dos ideais burgueses, especialmente nas inspirações do Renascimento” (p. 29).

Mesmo estimulada, principalmente, por interesses próprios, a Igreja colaborou significativamente para a evolução histórica da Contabilidade, e exatamente por isso ela buscou sempre dominar e controlar essa ciência nascente. Quando a Contabilidade dava sinais de evolução fora da esfera religiosa católica, a Igreja tentava interferir nesse processo, como fazia com toda a vida e rotina da sociedade. O que aconteceu com o sistema numérico arábico é um exemplo disso.

A Igreja Católica considerou o uso desse sistema numérico como heresia no século XIII, obrigando a adoção dos números romanos. A proibição não durou muito, já no final do Renascimento os números romanos estavam quase abolidos nos registros contábeis. À época em que Pacioli escreveu seu livro, já instruía seus leitores a usarem os números arábicos. (Hendriksen & Van Breda, 2014).

Outro católico que também colaborou com os números arábicos foi Gilberto, Arcebispo de Ravenna, que mais tarde se tornou o Papa Silvestre II, que foi um dos primeiros a introduzir o novo conhecimento na Europa (Hendriksen & Van Breda, 2014).

Mesmo de início se opondo aos números arábicos, percebe-se que a Igreja Católica acabou reconhecendo as vantagens do novo sistema numérico para o controle patrimonial. Contribuiu para isso o fato de o referido sistema numérico ter vivenciado forte clima de tolerância em virtude de ter se originado de muitas culturas, bem como o apoio e a adoção gradativa de alguns dos próprios membros da Igreja, como mencionado anteriormente.

Durante a passagem do modo de produção feudal para o modo de produção capitalista, Jochem (2013,) descreve a adequação da Igreja Católica a essa nova forma de organização social e como essa mudança de postura da Igreja também contribuiu para a Contabilidade “essa profunda mudança nos fatores econômicos justifica, também, a tolerância e até o incentivo por parte da Igreja, para que Paciolo desenvolvesse um método aplicável para o controle patrimonial, uma vez que a Igreja ainda era uma das maiores forças econômicas. Certamente, o aperfeiçoamento do Método das Partidas Dobradas contemplaria primeiramente os interesses da própria Igreja e também os interesses dos comerciantes em expansão” (p. 35-36).

E, por fim, Jochem (2013) menciona: “assim, é possível afirmar que as partidas dobradas nasceram sob duas grandes influências: de um lado, a preocupação da Igreja em manter seu patrimônio, e de outro, os industriais e comerciantes em fazer crescer seus negócios” (p. 38).

2.1.1 Guerra santa: as Cruzadas e as Ordens Militares Religiosas

A Igreja Católica também contribuiu para a História da Contabilidade, por meio das Cruzadas e das Ordens Militares Religiosas também criadas nesse período. Jochem (2013) e Hendriksen e Van Breda (2014) esclarecem a contribuição indireta que a Contabilidade obteve com a conhecida guerra santa.

Em 1071 Jerusalém foi tomada pelos turcos muçulmanos. A Igreja Católica organizou, entre os séculos XI e XII, movimentos militares de caráter cristão denominados de Cruzadas, conseguindo, por meio da força, recuperar o domínio de Jerusalém. Durante o período das Cruzadas foram criadas as Ordens Militares Religiosas, com o objetivo de permanecerem na região recuperada e defendê-la. As ordens religiosas de monges cavaleiros, ou monges-guerreiros, se dividiam em: os Templários, guardiões dos templos sagrados de Jerusalém; os Hospitalários, que cuidavam dos hospitais da Terra Santa; e Cavaleiros Teutônicos, organizados para dar atendimento aos doentes (Jochem, 2013; Hendriksen & Van Breda, 2014).

Com as conquistas, segundo Jochem (2013) e Hendriksen e Van Breda (2014), os Templários apropriaram-se de fortunas, tornando-se uma das instituições mais ricas e poderosas da época. Possuíam um exército forte, davam segurança e proteção em troca de riquezas. Assim, com o uso da força militar, os Templários acumularam imensa fortuna, que passou a servir de capital de giro para empréstimos ao papa, aos reis e aos príncipes, com cobrança de juros anuais, ou seja, transformaram-se em verdadeiros bancos e casas de custódias, possuindo, inclusive, filiais em vários países da Europa.

Jochem (2013) continua destacando que, para a gestão do patrimônio, os Templários estabeleceram sistemas de controles avançados para a época, utilizando-se como instrumentos os métodos contábeis existentes. Dessa forma, a referida ordem religiosa contribuiu diretamente para a formação, divulgação e aperfeiçoamento das partidas dobradas, bem como criou as principais raízes da contabilidade bancária.

A contribuição à Contabilidade se deu de várias maneiras, entre elas, destacam-se os métodos de controles e registros dos patrimônios, sedimentando bases para o próprio sistema financeiro propriamente dito e também as casas de câmbio. A contribuição somente não foi maior devido aos grandes mistérios e à forma sigilosa como viviam os integrantes de tal ordem. Eles serviram de alavanca à Contabilidade de forma direta, através da criação de sistemas contábeis para uso em seus próprios estabelecimentos, e de forma indireta, pelo próprio fomento do comércio através das Cruzadas (Jochem, 2013, p. 33)

Com relação ao fomento do comércio mencionado por Jochem (2013) na citação acima, Santos, Schmidt, Fernandes e Machado (2007) complementam dizendo que as Cruzadas também contribuíram para a Contabilidade, por meio das oportunidades econômicas oferecidas pela referida guerra santa, uma vez que, ao contribuir para o renascimento das atividades comerciais, resultou em um aumento por todo tipo de serviço especializado, entre os quais estavam os sistemas contábeis.

2.1.2 Principais autores clérigos

Na tabela 1 estão relacionados os principais autores católicos e suas contribuições para a Contabilidade.

Tabela 1 – Autores clérigos e suas contribuições para a Contabilidade

Nome	Obra	Contribuições
Luca Pacioli	Súmula de Aritmética, Geometria, Proporções e Proporcionalidade (<i>Summa de Arithmetica, Geometria, Proportioni et Proportionalitá</i>) (1494) – trata principalmente de Matemática. Traz um capítulo (tratado XI, do título IX) dedicado ao método contábil intitulado <i>Particularis de Computis et Scripturis</i> .	<ul style="list-style-type: none"> • Primeiro livro impresso que tratou de matéria contábil, possibilitando ampla divulgação (Silva & Martins, 2011); • Apresentou o Método das Partidas Dobradas de forma profunda e estruturada (Silva & Martins, 2011), em italiano comum e de forma expositiva fácil (Sá, 2006); • Reconhecia a importância do conhecimento dos registros contábeis para o mercado (Schmidt & Santos, 2006).
Angelo Piètra	<i>Indirizzo deli Economi</i> (1856).	<ul style="list-style-type: none"> • Melhor qualidade técnica e intenção doutrinária; maior seriedade conceitual, apresentando um princípio de sistematização teórica e racional, oferecendo ao conhecimento contábil um caráter de objetividade (Sá, 2006, 2010); • Fez referências a aplicações bancárias, mercantis e patrimoniais e escreveu sobre previsões orçamentárias (Durães, 2003); • Analisou a particularidade dos conceitos de débito e crédito, valor, quantidade, preço e custo para a Contabilidade e um esboço de Plano de Contas (Sá, 2006, 2009); • Preocupação em não apenas expor como fazer os registros, mas, também, em buscar as razões dos conceitos (Buesa, 2010); • Foi o precursor dos princípios da competência e da prudência (Sá, 2006, 2009); • Precursor da Escola Contismo (Buesa, 2010).
Ludovico Flori	<i>Trattato del modo di tenere Il libro doppio domestico col suo esemplare</i> (1636)	<ul style="list-style-type: none"> • Precursor do princípio da prudência (prevenção pela previsão) (Sá, 2009); • Difusão da partida de múltiplos débitos e créditos (Sá, 2009).

Fonte: Elaborado pelos autores com base em Buesa (2010), Durães (2003), Silva e Martins (2011), Sá (2006, 2009, 2010) e Schmidt e Santos (2006).

Dentre os autores católicos, frei Luca Pacioli foi o que mais se destacou na História da Contabilidade, e essa marcante participação foi fruto de vários fatores. Como bem explica Jochem (2013), Pacioli vivenciou uma situação privilegiada, pois, tendo nascido numa época em que as informações e a educação eram privilégio do clero e da classe dominante, o referido frei nasceu em uma família abastada e, posteriormente, ingressou na vida religiosa, fazendo parte da Ordem dos Franciscanos. Dessa forma, é perceptível a facilidade que Luca Pacioli teve para obter educação e cultura.

Pacioli também contribuiu para Contabilidade com a conciliação entre a vida religiosa e obediência à Igreja e o contato mantido com a nova classe em ascensão: a burguesia. A Igreja Católica e a burguesia, embora divergentes, precisavam e se utilizavam da Contabilidade. Logo, ao saber interagir com elas, seria mais fácil conduzir a Contabilidade no seu caminho para se tornar ciência. Sobre essa postura de Pacioli, Jochem (2013) descreve que “mesmo subordinado à Ordem, ele continuou a viajar e a manter contato com os ideais do

Renascimento. Sempre demonstra extremo cuidado para não ser perseguido pelo Tribunal da Inquisição. Admite-se hoje que o religioso franciscano buscava escrever suas obras de maneira muito criteriosa, evitando conflitos com o poder da Igreja” (p. 35).

Luca Pacioli, mesmo sem ser o inventor do Método das Partidas Dobradas, foi o divulgador que ganhou mais espaço. Jochem (2013) apresenta cinco motivos que explicam por que a obra de Pacioli foi a publicada e não as de outros que anteriormente haviam descoberto as partidas dobradas: “ primeiramente, Luca Pacioli era frei franciscano, portanto, protegido pelo manto da Igreja e da própria ordem a que pertencia. Segundo, a Igreja necessitava urgentemente de métodos para controlar suas próprias riquezas patrimoniais. Terceiro, Paciolo era matemático, e nesta época a Contabilidade estava extremamente ligada à área exata. Quarto, o surgimento da própria imprensa, onde a obra descrita foi uma das primeiras, depois da Bíblia, a ser impressa. E, por último, e não de menor importância, o fortalecimento do comércio” (p. 37-38).

Embora modestamente insira matéria contábil, a obra do frei Luca Pacioli causou raro sucesso em seu tempo, como pode ser comprovado na tabela 2.

Tabela 2 – Análise da obra de Luca Pacioli

Teórico	Opinião sobre o conteúdo contábil na <i>Summa</i>
Iudicibus, Marion e Faria (2009, p. 9) e Iudicibus (2006, p. 36).	“A obra de Pacioli pode muito bem ser vista como início do pensamento científico da Contabilidade.” e “[...] Pacioli escreveu seu famoso <i>Tractatus de Computis et Scripturis</i> , provavelmente o primeiro a dar uma exposição completa e com muitos detalhes, ainda hoje atual, da Contabilidade.”
Jochem (2013, p. 36-38)	“A <i>Summa</i> marca um divisor de águas, deixando para trás o período medieval e inaugurando o período moderno.” e “[...] trata-se portanto, de um enorme passo dentro da Contabilidade, estabelecendo um parâmetro para o crescimento da Contabilidade de modo geral”.
Schmidt e Santos (2006, p. 36)	“Esse fato pode ter sido o único corte epistemológico vivido pela Contabilidade, evento que pode ter mudado as condições e os limites do conhecimento contábil, não em termos regionais, mas em termos mundiais.”
Sá (2006, p. 107; 2010, p. 28)	“A literatura inspirou reflexões e estas a teorização.” e “o fato de a obra impressa ter tido ampla difusão, possuir uma forma expositiva fácil de entendimento foi competente para estabelecer um verdadeiro marco na evolução do pensamento contábil.”.
Silva e Martins (2011, p. 200).	“Tratou do assunto com muita profundidade e competência, dando a impressão de que o notável frei franciscano fora, efetivamente, o criador das partidas dobradas.”
Santos <i>et al.</i> (2007, p. 41)	“[...] foi no século XV, especialmente com a Obra de Pacioli, que a história do pensamento contábil teve início.”
Hendriksen e Van Breda (2014, p. 39)	“O primeiro codificador da Contabilidade foi um frei franciscano chamado Irmão Luca Pacioli [...]. Seus comentários sobre a Contabilidade são tão relevantes e atuais quanto há quase 500 anos.”

Fonte: Elaborado pelos autores com base em Hendriksen e Van Breda (2014), Iudicibus (2006), Iudicibus, Marion e Faria (2009), Jochem (2013), Silva e Martins (2011), Sá (2006), Santos *et al.* (2007), Schmidt e Santos (2006).

Com relação a Angelo Piètra – monge beneditino italiano, ecônomo de um mosteiro, consultor, doutrinador, intelectual em matéria contábil – sua obra teve como objeto de estudo o patrimônio de um mosteiro e representou mais um grande progresso no curso do conhecimento contábil, abrindo as portas à doutrina e ao período pré-científico. Sobre seu objeto de estudo, Sá (2009) esclarece que “Piètra dedicou sua obra à Contabilidade dos

mosteiros, mas é preciso considerar que tais entidades não eram apenas religiosas, mas centros de ativa participação comunitária de produção, distribuição e consumo das riquezas, sendo um precioso campo experimental de observação de fenômenos patrimoniais da maior qualidade” (p. 47).

Dois anos antes, Sá (2006) já afirmava que “o amadurecimento cultural evidenciado no livro de Piètra é deveras extraordinário, quer no campo teórico, quer naquele da aplicação do conhecimento contábil” (p.119). E, continuando, Sá (2006) acrescentou que, embora o maior conteúdo de sua obra seja sobre matéria de registros, a parte que contém de doutrina permite considerá-la de grande valor na História da Contabilidade, como um dos mais expressivos passos rumo à ciência, sendo possível “caracterizar o trabalho desse monge como o marco inicial de um período pré-científico” (p. 47).

Sobre o contador jesuíta Ludovico Flori, Durães (2003) acrescenta que a finalidade do trabalho de Flori foi a mesma da obra de Piètra, a saber: descrever a aplicação do Método das Partidas Dobradas aos mosteiros.

Desse modo, sobre a contribuição dos clérigos para a Contabilidade, Sá (2009, p. 49) menciona: “Piètra (1586) e Flori (1636), ambos monges, em nosso entender, formam as mais expressivas bases do período inicial pré-científico, portadores de vasta cultura, mas dedicados à Contabilidade”.

Por fim, Santos *et al.* (2007) informam que Angelo Piètra, Ludovico Flori e Luca Pacioli estão entre os principais pensadores da Escola contista.

2.2 Contribuições da Literatura Brasileira Para a Evolução Histórica da Contabilidade Relacionadas aos Aspectos Religiosos

Nesta seção apresenta-se um pequeno resumo do conteúdo histórico presente nos livros brasileiros de Teoria da Contabilidade e o índice de menção da contribuição da religião para a evolução histórica da Contabilidade, conforme descrito na tabela 3.

Tabela 3 – Abordagem dos aspectos religiosos na literatura contábil brasileira

Livro/Autor	Capítulo(s) sobre História da Contabilidade	Menção dos aspectos religiosos
Teoria da Contabilidade – Hendriksen e Van Breda (2014)	2 Quatro mil anos de Contabilidade	- Menciona a contribuição de Luca Pacioli. - A cultura islâmica influenciou o ocidente a adotar os números arábicos. - A contribuição das Cruzadas para o desenvolvimento do comércio.
Teoria da Contabilidade – Niyama e Silva (2013)	–	–
Estudando Teoria da Contabilidade – Ribeiro Filho, Lopes e Pederneiras (2009)	2 Origem e evolução histórica da Contabilidade	- Menciona a contribuição da religião islâmica, principalmente para a Contabilidade Governamental; - Menciona brevemente o frei Luca Pacioli e sua obra.
Teoria da Contabilidade – Coelho	7. Eventos Históricos e seu Impacto na	- Não aborda a contribuição da religião para a Contabilidade. Sobre religião apenas menciona que a

e Lins (2010)	Contabilidade	Bíblia Sagrada apresenta vários eventos que denotam evidência de controle patrimonial.
Teoria da Contabilidade – Lopes e Martins (2012)	–	–
Teoria da Contabilidade – Iudícibus (2006)	2 Resumo Estrutural da Evolução da Contabilidade	- Não aborda a contribuição da religião para a Contabilidade. O próprio autor ressalta que sua breve revisão da evolução da Contabilidade preocupou-se mais com tendências e formas evoluídas do que com autores e datas.
Teoria da Contabilidade – Lopes de Sá (2010)	1 Origem do Conhecimento Contábil 2 Evolução do Pensamento Contábil	- O capítulo I não menciona a contribuição da religião; - O capítulo II a literatura contábil islâmica e as contribuições de Luca Pacioli e Angelo Piëtra.
Teoria da Contabilidade – Santos <i>et al.</i> (2007)	2 Origem e Propagação da Contabilidade	- Cita brevemente evidências de registros de inventários de bens provavelmente de templos religiosos na Síria. - Relata a contribuição indireta das Cruzadas para a Contabilidade. - Destaca que Pacioli, com sua obra, tornou Veneza imortal para a Contabilidade.

Fonte: Elaborado pelos autores com base em Coelho e Lins (2010), Iudícibus (2006), Lopes e Martins (2012), Niyama e Silva (2013), Ribeiro Filho Lopes e Pederneiras (2009), Sá (2010) e Santos *et al.* (2007).

Dentre os livros de Teoria da Contabilidade analisados na tabela 3, apenas a obra de Niyama e Silva (2013) e de Lopes e Martins (2012) não contemplam capítulos que tratam de aspectos históricos ligados à Contabilidade.

Importante destacar que as demais obras timidamente descrevem a contribuição da religião nos capítulos sobre História da Contabilidade, sendo tratados temas como: contribuição das Cruzadas; literatura contábil islâmica; frei Luca Pacioli e sua obra; e evidência bíblica de controle patrimonial.

2.3 Estudos Relacionados ao Tema

No âmbito internacional, as pesquisas que tratam do assunto destacam a relação existente entre Contabilidade e religião no contexto mais contemporâneo, mostrando que a cultura se apresenta como o elo entre Contabilidade e religião. Alguns desses estudos são descritos na tabela 4.

Tabela 4 – Pesquisas no âmbito internacional sobre religião e Contabilidade

Autores /Ano	Síntese do trabalho
Badshah, Mellemvik e Timoshenko (2013)	O objetivo deste artigo é descrever e analisar o papel da religião (o Islão) no desenvolvimento da Contabilidade no governo central da República Islâmica do Paquistão. Considerando que no Islã o secular não pode ser separado do sagrado, o artigo traz um debate sobre o papel do Islã na formação da Contabilidade nos países islâmicos. As conclusões do estudo indicam que o papel da religião no desenvolvimento da Contabilidade no Paquistão é mínima ou praticamente inexistente. O atual sistema de Contabilidade é considerado um resultado do processo global de hibridização onde muitos fatores institucionais e culturais podem ter desempenhado um papel importante na formação de práticas contábeis e não a religião do Islã.
Carmona e	A pesquisa sobre a relação entre a Contabilidade e a religião ou instituições religiosas é

Ezzamel (2006)	extremamente escassa. Foi focalizado a literatura acadêmica que tem sido publicado até agora, com o objetivo de avaliar a sua contribuição para o conhecimento da relação entre Contabilidade e religião. A revisão da literatura indica que a investigação nesta área continua num estado embrionário e que estudos incluídos nesta edição especial pode contribuir para a literatura sobre a divisão sagrado-profano, bem como sobre formas de Contabilidade e prestação de contas. Conclui-se pela identificação de um número de áreas de investigação, que possam atrair a atenção dos estudiosos no domínio da Contabilidade e da História da Contabilidade.
Young (2013)	Esta tese discute vários aspectos culturais que influenciaram a Contabilidade. Hofstede (1984) e Gray (1988) realizaram estudos e observações das dimensões culturais e valores que contribuíram para a cultura e pesquisa em Contabilidade. Cultura nacional é ampla em suas influências, mas afeta os menores aspectos da Contabilidade. Contabilidade também é influenciada pela cultura organizacional, o ambiente geral em que funciona uma empresa. Em seguida é a ética, um aspecto integral da Contabilidade, persuadido pela cultura na qual é derivada. A religião é mais do que uma crença; constitui um modo de vida, envolvendo práticas e perspectivas em Contabilidade. Por último, este trabalho discute como essas diferenças culturais terá impacto sobre a convergência internacional da Contabilidade para as normas que virá em breve.
White (2004)	A literatura contábil internacional tem dado considerável atenção à influência da cultura nas políticas e práticas contábeis. No entanto, o impacto das diferenças culturais que transcendem as fronteiras nacionais, como é o caso da religião, tem tido menos investigação, em virtude de raramente questões de fé e de Contabilidade serem relacionadas. As normas contábeis não são imunes à influência religiosa. O fato de a harmonização contábil ser baseada em padrões ocidentais leva a crer que as tradições e valores judaico-cristãos podem influenciar as normas contábeis, mas não pode acomodar outras religiões, como o Islamismo. Muitas práticas contábeis ocidentais baseiam-se em pressupostos que entram em conflito com os princípios do Islã. Existem várias diferenças entre a Contabilidade ocidental e a islâmica. Parece que a religião é uma variável cultural significativa que exerce considerável influência, tanto na forma como a informação é formada, quanto como ela é utilizada. Para o sucesso do processo de harmonização da Contabilidade compete ao IASC permitir que as nações relatem suas informações financeiras em dois formatos. Em última análise, seria preciso abordar a necessidade de comparabilidade das informações contábeis e, ao mesmo tempo reconhecer que as mesmas não vêm em forma de “tamanho único”.
Continuação da Tabela 4 – Pesquisas no âmbito internacional sobre religião e Contabilidade	
Autores /Ano	Síntese do trabalho
Joannides e Berland (2010)	O artigo teve como objetivo mostrar as práticas de projeto de pesquisa contábil, por meio de trabalhos sobre as ligações entre a Contabilidade e a religião. Essa heurística baseou-se no argumento de Burrell e Morgan (1979), Feyerabend (1975), Quattrone (2000, 2004b) e Lowe's (2004a, b). Nos trabalhos sobre as ligações entre a Contabilidade e a religião, todas as publicações sobre o assunto, enfocando a Igreja da Inglaterra ou da Igreja vitoriana Sínodo da Austrália, chegaram a conclusões opostas. Na verdade, dois corpos de literatura emergiram: um argumentou a existência de uma dicotomia semântica entre Contabilidade e religião; e enquanto outro demonstrou que a Contabilidade era uma prática religiosa. Assim, estes dois fluxos de literatura revelaram dois estilos de projeto de pesquisa. Daí, a diferença reside no entrelaçamento de formulação da questão de pesquisa com suposições ontológicas, epistemológicas posturas e escolhas de metodologia.
Sarraf e Nikouei (2014)	O artigo procura discutir os fatores importantes da existência de ética e moral em uma profissão, a posição da ética na Contabilidade tradicional e na islâmica, a prestação de contas, a educação e a internalização moral na Contabilidade em relação à religião Islã e em seus livros como Alcorão e <i>Nahjolbelagheh</i> . A moral e o comportamento islâmico são elementos necessários no campo da Contabilidade, pois os contabilistas sem as informações necessárias dos princípios e conceitos morais são incapazes de

desempenhar um papel eficaz na sociedade. Responsabilidade no Islã significa que todos Muçulmanos como contabilistas certifique-se de que suas ações neste mundo é baseado nos princípios e fê islâmica. Subentende-se que somente consciência e humanidade tem pouco efeito ou são ineficazes para prevenir o abuso de ações da categoria profissional. Portanto, somente o Islã pode sobreviver à moral no coração do ser humano.

Fonte: Elaborado pelos autores com base em Badshah, Mellemvik e Timoshenko (2013), Carmona e Ezzamel (2006), Joannides e Berland (2010), Young (2013), Sarraf e Nikouei (2014), White (2004).

Embora os estudos realizados no exterior não tratem diretamente sobre a contribuição da religião Católica para a evolução histórica da Ciência Contábil, reforçam a escassez de pesquisas sobre religião e Contabilidade, seja a partir de uma perspectiva histórica ou de um ângulo contemporâneo.

Os estudos internacionais também ressaltam que a cultura é o determinante das práticas contábeis. Se a cultura afeta as práticas contábeis e se a religião afeta os valores culturais, esta última se torna um fator cultural importante que influencia todas as instituições sociais, incluindo a Contabilidade.

Desse modo, é percebido que a religião tem acompanhado a Contabilidade desde o seu surgimento, e ao longo dessa caminhada influenciou, e ainda influencia, direta ou indiretamente, a referida ciência. A religião se relaciona com a Contabilidade, ora como usuária, para controlar bens e riquezas e para o exercício de prestação de contas, ora controlando e regulando toda a conduta do ser humano como, por exemplo, no tratamento que deve ser dado à geração e uso do patrimônio pessoal ou empresarial.

3 METODOLOGIA

Este tópico tem o objetivo de apresentar os procedimentos metodológicos adotados na produção deste estudo.

Quanto aos objetivos, a pesquisa se classifica como descritiva, pois procura evidenciar termos que mostram a relação existente entre Contabilidade e religião, bem como identificar o nível de conhecimento dos alunos do curso de Ciências Contábeis da cidade de Campina Grande – PB sobre a contribuição da religião Católica para a evolução histórica da Contabilidade.

No tocante aos procedimentos utilizados, é do tipo bibliográfico e estudo de caso. Quanto à abordagem do problema, este estudo se caracteriza como uma pesquisa qualitativa, pelo fato de buscar analisar a percepção, no que se refere à contribuição da religião Católica para a Contabilidade, dos alunos de Ciências Contábeis de Campina Grande – PB. Para Silva (2005), a pesquisa qualitativa analisa e interpreta a realidade estudada, buscando uma profunda compreensão do contexto da situação. O enfoque é mais estruturado, não havendo hipóteses fortes no início da pesquisa, podendo ser, geralmente, empregada mais de uma fonte de dados.

Neste estudo, o universo pesquisado foi representado pelos discentes do curso de Ciências Contábeis da cidade de Campina Grande – PB, no segundo semestre de 2014, que já cursaram a disciplina de Teoria da Contabilidade. Na referida cidade, três instituições de ensino superior (IES) disponibilizam o curso de Ciências Contábeis, a saber: uma universidade pública estadual, oferecendo o curso presencial diurno e noturno; uma faculdade particular, oferecendo o curso presencial apenas noturno; e outra faculdade particular, que oferece o curso semipresencial apenas noturno.

A terceira instituição mencionada foi excluída do universo da pesquisa, por não contemplar, na sua estrutura curricular, a disciplina Teoria da Contabilidade ou outra semelhante. Também não estava disponível no sítio da instituição o projeto pedagógico, nem o plano de curso ou ementário de cada componente curricular, impossibilitando a verificação se outra disciplina estaria contemplando o conteúdo previsto para Teoria da Contabilidade. Portanto, a amostra da pesquisa foi composta apenas pelos discentes de duas instituições, conforme Tabelas 5 e 6:

Tabela 5 – Universo e amostra da pesquisa na universidade pública

PERÍODO	UNIVERSO	AMOSTRA
6º Período – Diurno	19	09
7º Período – Diurno	16	11
8º Período – Diurno	32	11
6º Período – Noturno	31	22
7ª Período – Noturno	32	21
8º Período – Noturno	18	14
9º Período – Noturno	24	19
TOTAL	172	107

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (2014).

Tabela 6 – Universo e amostra da pesquisa na faculdade particular

PERÍODO	UNIVERSO	AMOSTRA
7º Período – Noturno	22	16
8º Período – Noturno	32	17
TOTAL	54	33

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (2014).

A amostra utilizada nesta pesquisa foi não probabilística por acessibilidade ou conveniência. Desse modo, a amostra deste estudo foi de 140 discentes, representando 61,95% do universo.

O instrumento para coleta de dados foi um questionário impresso, elaborado com base no referencial teórico, sendo aplicado pessoalmente nas turmas que fazem parte do universo da pesquisa. O questionário foi dividido em quatro partes: Parte I – Caracterização do respondente, contendo 6 questões de múltipla escolha; Parte II – Percepção sobre a relação entre Contabilidade e religião, contendo 10 afirmações a serem classificadas de acordo uma escala de *Likert* com cinco posições; Parte III – Percepção sobre a contribuição da religião Católica para a evolução histórica da Contabilidade, contendo 3 questões de múltipla escolha; e Parte IV – Percepção dos alunos sobre o estudo da História da Contabilidade na graduação, contendo 6 questões de múltipla escolha.

Para assegurar o êxito da pesquisa é importante a testagem do questionário. Portanto, foi realizado um pré-teste com 3 docentes, com experiência no ensino de teoria da Contabilidade. Com a aplicação do pré-teste, foram detectados os seguintes fatos: (a) questionário muito extenso; (b) presença de palavras eruditas; e (c) presença de questões apenas de múltipla escolha.

O questionário foi aplicado em sala, no horário das aulas, tendo a colaboração e compreensão dos professores. Não foi pré-determinado o dia da semana, nem a disciplina por

período para aplicação do questionário. A aplicação foi baseada na acessibilidade e conveniência do universo da pesquisa e dos pesquisadores.

Para a tabulação dos dados, foi utilizado o programa de planilhas eletrônicas *Microsoft Office Excel 2010*, também utilizado para a construção das tabelas.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este tópico apresenta os resultados obtidos após o tratamento dos dados levantados por meio de questionário, apresentando a percepção dos discentes do curso de Ciências Contábeis da cidade de Campina Grande – PB.

4.1 Caracterização do Respondente

As Tabelas 7 e 8 apresentam os dados (em percentuais) referentes à Parte I do questionário que trata da caracterização do respondente.

Tabela 7 – Caracterização dos respondentes: sexo, idade, período, turno e IES

Sexo (%)		Idade (%)				Período (%)				Turno (%)		IES (%)	
M	F	≤ 25	26–35	36–45	> 45	6°	7°	8°	9°	D	N	Públic a	Partic.
45,7	54,3	62,1	30,7	5,0	2,1	22,1	34,3	30,0	13,6	22,1	77,9	76,4	23,6

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (2014).

Quanto ao sexo dos respondentes, dos 140 discentes pesquisados, observou-se um percentual de 45,7% do sexo masculino, ou seja, 64 alunos, e de 54,3% do sexo feminino, representado por 75 alunas, conforme Tabela 7, que demonstra uma maior presença feminina nos cursos de Ciências Contábeis de Campina Grande – PB no universo pesquisado.

Quanto à caracterização dos respondentes em relação à faixa etária, observa-se que, do total dos 140 discentes, 62,1% estão na faixa de até 25 anos de idade, cujo valor de frequência representa 87 alunos. Outro valor representativo está nos 30,7% dos discentes que estão na faixa entre 26 a 35 anos de idade, cujo valor representa 43 alunos.

No que tange ao período letivo dos discentes, dos 140 respondentes, 48 alunos (34,3%) estão no 7° período e 42 alunos (30%) estão no 8° período. Como o 6° e o 9° períodos só fizeram parte do universo da universidade pública, apresentaram menores percentuais.

O grupo de entrevistados, em sua maioria, foi composto por alunos noturnos, como pode ser constatado na Tabela 7, que chega a perfazer 77,9% da amostra. Esse resultado é consequência da maior quantidade de turmas noturnas presentes no universo pesquisado.

Já com relação à instituição de ensino superior, 76,4% estudam na universidade pública, representando 107 alunos, e 23,6% na faculdade particular, ou seja, 33 alunos. Essa diferença nos percentuais se explica pelo fato de a faculdade particular só disponibilizar o curso noturno.

Tabela 8 – Caracterização dos respondentes: religião

RELIGIÃO	%
Católica	65,7%
Evangélica	15,7%
Possui crenças, mas sem religião definida	15,7%
Ateu	1,4%
Outros	1,4%
TOTAL	100,0%

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (2014).

A descrição acima identifica a tipologia por religião dos discentes de Ciências Contábeis de Campina Grande – PB, a Tabela 8 descreve e demonstra quais religiões predominaram nesta pesquisa, quanto aos 140 discentes de Ciências Contábeis pesquisados.

4.2 Percepção Sobre a Relação entre Contabilidade e Religião

Na Tabela 9 encontram-se os dados (valores em percentuais) referentes à Parte II – Percepção sobre a relação entre Contabilidade e Religião:

Tabela 9 – Relação entre Contabilidade e religião

AFIRMAÇÕES	DT	DP	I	CP	CT
Contabilidade e Religião estão relacionadas.....	36,4	11,4	22,9	22,9	6,4
A religião deveria influenciar mais a Contabilidade.....	35	12,9	24,3	21,4	6,4
Se Contabilidade e religião fossem mais próximas, seria mais fácil para o contabilista cumprir o código de ética profissional.....	18,6	16,4	10,0	27,9	27,1
A religião <u>sempre</u> influenciará, direta ou indiretamente, todos os fatores da vida humana, inclusive a Contabilidade.....	15,0	11,4	12,1	33,6	27,9
A religião só influencia, indiretamente, o código de ética profissional do contabilista.....	28,6	22,1	16,4	29,3	3,6
.....					
A religião só influencia a Contabilidade nos países onde religião e Estado c o n t i n u a m vinculados.....	22,9	22,9	25,0	20,0	9,3
Atualmente, religião e Contabilidade estão <u>plenamente</u> separadas.....	14,3	20,0	25,0	22,9	17,9
A religião <u>terá</u> impacto sobre o processo de harmonização das normas internacionais de Contabilidade, pois nunca se conseguiu uma total separação entre sagrado e temporal (relativo ao mundo ou às coisas materiais).....	24,3	15,0	38,6	15,7	6,4
A religião <u>não terá</u> impacto sobre o processo de harmonização das normas internacionais de Contabilidade, pois atualmente a religião está totalmente à parte dos demais fatores da sociedade.....	19,3	21,4	30,0	15,7	13,6
A religião terá impacto sobre o processo de harmonização das normas internacionais de Contabilidade, porém o impacto somente acontecerá nos países onde a Religião ainda não se separou do Estado.....	19,3	17,9	33,6	22,9	6,4

Nota: DT = Discordo totalmente; DP = Discordo parcialmente; I = Sou indiferente; CP = Concordo parcialmente; CT = Concordo totalmente.

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (2014).

Pode-se observar, com base na Tabela 9, que, dos 140 discentes pesquisados, quando a questão levantada foi sobre a Contabilidade e religião estarem relacionadas, 36,4% discordam totalmente, mas, na afirmação oposta, sobre religião e Contabilidade estarem plenamente separadas, 25% foram indiferentes, 22,9% concordam parcialmente e 20% discordam parcialmente. Na afirmação de que a religião sempre influenciará todos os fatores, inclusive a

Contabilidade, 33,6% concordaram parcialmente e 27,9% concordaram totalmente, denotando a existência de relação entre elas.

Nas afirmações sobre a relação do Código de Ética profissional e religião, observou-se que 27,9% dos discentes concordam parcialmente e 27,1% concordam totalmente que, se religião e Contabilidade fossem mais próximas, seria mais fácil cumprir o Código de Ética, exprimindo uma relação benéfica entre Contabilidade e religião e contradizendo os percentuais da afirmação “a religião deveria influenciar mais a Contabilidade”, da qual 35% discordaram totalmente.

Já na questão de que a religião só influencia indiretamente o Código de Ética, 29,3% concordam parcialmente, mas 28,6% discordam totalmente, denotando que a relação entre Contabilidade e religião não se limita apenas ao Código de Ética profissional.

No que tange ao impacto da religião sobre o processo de harmonização das normas contábeis, prevaleceu a opção “sou indiferente”. Esses percentuais nas três últimas afirmações parece ser resultado de o Brasil ter um Estado oficialmente laico, dificultando a análise da relação existente entre Contabilidade, Estado e religião, como também ficou claro, na afirmação, de que a religião só influencia a Contabilidade nos países onde religião e Estado continuam vinculados.

Essa divisão equilibrada de opiniões quanto à questão da relação entre Contabilidade e religião, mostra o quanto o assunto é complexo, principalmente porque os dois grupos em análise parecem estar em lados antagônicos. De um lado, as tradições religiosas têm estimulado a prática da caridade e da distribuição dos bens materiais de forma igualitária entre as pessoas, na tentativa de se atingir a justiça social; de outro, a Contabilidade, ciência social que sempre teve como finalidade a proteção, o controle e o planejamento do patrimônio (riqueza) das entidades. Joannides e Berland (2010) trataram sobre a existência de uma dicotomia semântica entre Contabilidade e religião.

4.3 Percepção Sobre a Contribuição da Religião para a Evolução Histórica da Contabilidade

As Tabelas 10 a 12 mostram os resultados da Parte III – Percepção sobre a contribuição da religião Católica para a evolução histórica da Contabilidade.

Tabela 10 – Movimentos da Igreja Católica que mais contribuíram para a Contabilidade

1) Qual desses movimentos da Igreja Católica mais contribuiu para a Contabilidade?	%
a) Cruzadas e as Ordens Militares Religiosas	28,6
b) Tribunal do Santo Ofício (Inquisição)	4,3
c) Contrarreforma (Reforma Católica)	14,3
d) Concílio de Trento	3,6
e) Não estou apto a responder	49,3

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (2014).

Na Tabela 10 prevaleceu a opção “Não estou apto a responder”, com 49,3% das respostas. A alternativa correta ficou em segundo lugar, com 28,6% do resultado.

Tabela 11 – Autores clérigos que contribuíram para a Contabilidade

2) Qual das alternativas abaixo apresenta somente nomes de	%
---	----------

autores clérigos que contribuíram para a Contabilidade?

a) Luca Pacioli, Giuseppe Bornaccini, Francesco Villa e Ludovico Flori.	40,7
b) Francesco Villa; Angelo Piètra, Hypolitte Vannier e Vincenzo Masi.	1,4
c) Angelo Piètra, Luca Pacioli, Ludovico Flori e Giacomo Venturoli.	3,6
d) Vincenzo Masi, Giuseppe Bornaccini, Hypolitte Vannier e Luca Pacioli.	5,0
e) Não estou apto a responder.	49,3

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (2014).

Na Tabela 11, embora 49,3% não estarem aptos a responder, uma quantidade significativa de respondente (40,7%) marcou a letra “a”, o que pode ter acontecido em virtude de ser a única alternativa que começa com o autor católico mais famoso, não sendo observado que apenas uma das alternativas não apresenta o nome de Luca Pacioli. Somente 3,6% marcaram a resposta correta. A complexidade em se relacionar Contabilidade e religião também se reflete na dificuldade se conhecer os autores clérigos.

Tabela 12 – Repercussão da *Summa* do frei Franciscano Luca Pacioli

3) A grande repercussão da obra <i>Summa de Arithmetica, Geometria, Proportioni et Proportionalità</i>, do frei Franciscano Luca Pacioli foi devido:		%
a) À apresentação do Método das Partidas Dobradas, método de contabilização inédito e de autoria de Pacioli		32,9
b) Ter sido o primeiro trabalho impresso segundo o método de tipografia que tratou de matéria contábil (embora tenha apenas um capítulo sobre Contabilidade); possuir forma expositiva de fácil entendimento; abordar o assunto das Partidas Dobradas com muita competência; e seu autor ser protegido pelo manto da Igreja.....		17,9
c) À forte amizade entre Luca Pacioli e Leonardo da Vinci.....		2,1
d) À forte evolução científica vivenciada pela Contabilidade logo após a sua publicação.		0,7
e) Não estou apto a responder.....		46,4

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (2014).

Na Tabela 12, a alternativa “Não estou apto a responder” continua sendo a mais identificada (46,4%), no entanto, 32,9% dos discentes ainda acreditam que Pacioli foi o criador do Método das Partidas Dobradas. A alternativa correta foi marcada por 17,9% dos respondentes.

A opinião de 32,9% dos discentes nessa questão coincide com a de muitos estudiosos que atribuem ao frei Luca Pacioli a criação das Partidas Dobradas. Entretanto, no início do seu Tratado, o próprio frei esclarece que não é o autor do referido método, utilizando-se da expressão “modo de Veneza”, e não ao seu modo ou de sua autoria.

Luca Pacioli, mesmo sem ser o inventor, é o nome que mais se associou ao Método das Partidas Dobradas, pois “tratou do assunto com muita profundidade e competência, dando a impressão de que o frei franciscano fora, efetivamente, o criador das partidas dobradas” (Silva & Martins, 2011, p. 200).

4.4 Percepção dos Alunos Sobre o Estudo da História da Contabilidade na Graduação

Nesta seção encontram-se os dados referentes à percepção dos discentes sobre o estudo da História da Contabilidade, bem como o modo e a intensidade da abordagem do tema na graduação.

Tabela 13 – Importância do conhecimento da História da Ciência Contábil

1) Para você, o conhecimento da História da Ciência Contábil é importante?	%
a) Sim. Todo profissional deve conhecer a história da profissão escolhida.....	83,6
b) Parcialmente. Só é importante para os profissionais que seguirão a docência.....	7,1
c) Não. O passado não interessa. O contador precisa estar atualizado com o processo de harmonização das normas internacionais de Contabilidade.....	2,1
d) Sou indiferente.....	7,1

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (2014).

A Tabela 13 mostra que 83,6% dos discentes acham importante o profissional conhecer a história da profissão escolhida. No entanto, embora a maioria dos discentes identifique a importância do estudo da História da Contabilidade, é relevante destacar que a literatura contábil que trata de teoria (tabela 3) apresenta poucos ou apenas um capítulo sobre aspectos históricos ligados à Contabilidade, e timidamente aspectos ligados à religião são discutidos nestes capítulos.

Tabela 14 – Estudo da História da Contabilidade na graduação

2) Na graduação, como o estudo da História da Contabilidade deveria ser ministrado?	%
a) Dentro da disciplina de Teoria da Contabilidade	47,9
b) Ter uma disciplina específica sobre História da Contabilidade	40
c) Não há necessidade de estudar este conteúdo	4,3
d) Sou indiferente	7,9

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (2014).

Na Tabela 14, 47,9% responderam que a História da Contabilidade deveria ser ministrada dentro da disciplina de Teoria da Contabilidade. No entanto, 40% responderam que o conteúdo deveria ter uma disciplina específica, denotando a importância, por parte dos discentes, que o estudo da História da Contabilidade deveria receber.

Tabela 15 – Disciplinas da graduação com conteúdo sobre a História da Contabilidade

3) Em qual disciplina da graduação foram ministrados conteúdos sobre História da Contabilidade?	%
a) Pesquisa da Contabilidade	2,9
b) Teoria da Contabilidade	87,9
c) Outras	0,7
d) O conteúdo não foi abordado na graduação	8,6

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (2014).

Na Tabela 15, 87,9% dos discentes revelaram que estudaram conteúdos sobre a História da Contabilidade na disciplina de Teoria da Contabilidade, o que pode justificar o percentual da Tabela 16, onde 47,9% opinaram que o conteúdo histórico deve ser ministrado na disciplina de Teoria da Contabilidade. Por outro lado, 8,6% responderam que não estudaram conteúdo histórico na graduação.

Tabela 16 – Estudo da contribuição da religião na evolução histórica da Contabilidade

4) Caso o conteúdo sobre a História da Contabilidade tenha sido ministrado na graduação, foi lecionada a contribuição da religião na sua evolução histórica?		%
a) Sim, de maneira satisfatória		10,0
b) Sim, mas muito superficialmente		32,9
c) Não		43,6
d) Não estou apto a responder		13,6

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (2014).

Na Tabela 16, 43,6% responderam que não foi abordada a contribuição da religião no conteúdo de História da Contabilidade. Por outro lado, a soma dos percentuais daqueles que afirmaram ter sido lecionado o assunto, tanto satisfatória como superficialmente, atinge 42,9% dos respondentes, o que demonstra proporção quase equivalente entre aqueles que não viram o conteúdo e aqueles que viram de alguma forma.

Tabela 17 – Conteúdos abordados na disciplina de Teoria da Contabilidade

5) De acordo com o Plano de Ensino da disciplina Teoria da Contabilidade da sua faculdade, marque (com um X) o(s) conteúdo(s) abordado(s) em sala de aula:	Sim		Não		Total
	Freq.	%	Freq.	%	
a) Evolução histórica da Ciência Contábil	121	86,43	19	13,57	140
b) Metodologia e enfoque da pesquisa contábil	83	59,29	57	40,71	140
c) Ativo	125	89,29	15	10,71	140
d) Passivo	112	80,00	28	20,00	140
e) Patrimônio líquido	107	76,43	33	23,57	140
f) Princípios de Contabilidade	124	88,57	16	11,43	140
g) Estrutura conceitual de Contabilidade	118	84,29	22	15,71	140
h) Normas internacionais de Contabilidade	95	67,86	45	32,14	140
i) Receita	93	66,43	47	33,57	140
j) Despesa	94	67,14	46	32,86	140
k) Reconhecimento	108	77,14	32	22,86	140
l) Mensuração	114	81,43	26	18,57	140
m) Evidenciação	110	78,57	30	21,43	140
n) Nenhuma das alternativas anteriores	–	–	140	100,00	140
o) Não estou apto a responder	3	2,14	137	97,86	140

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (2014).

Na Tabela 17, 86,43% dos respondentes afirmaram ter sido abordado o tema evolução histórica da Ciência Contábil na disciplina de Teoria da Contabilidade. Esse percentual representa 121 discentes, de uma amostra de 140, significando uma forte representatividade.

Tabela 18 – Tópicos que foram tratados sobre evolução histórica da Ciência Contábil

6) Caso você tenha marcado na questão anterior a letra “a” (evolução histórica da Ciência Contábil), assinale os tópicos que foram tratados nesse tema:	Sim		Não		Total
	Freq.	%	Freq.	%	
a) Escolas do pensamento contábil	101	72,14	39	27,86	140
b) Contribuições das religiões para a Contabilidade	12	8,57	128	91,43	140
c) Renascimento Cultural	29	20,71	111	79,29	140
d) Revolução Industrial	88	62,86	52	37,14	140
e) Crise de 1929	104	74,29	36	25,71	140

f) Contabilidade na Idade Média	57	40,71	83	59,29	140
g) Pré-história da Contabilidade	55	39,29	85	60,71	140
h) Nenhuma das alternativas anteriores	–	–	140	100,0	140
				0	
i) Não estou apto a responder	7	5,00	133	95,00	140

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (2014).

Por fim, na Tabela 18, apenas 8,57% dos respondentes, correspondendo a 12 discentes, afirmaram que o tópico “contribuições das religiões para a Contabilidade” foi tratado dentro da temática da evolução histórica da Ciência Contábil. Percebe-se uma relação existente entre esse percentual com os 10% dos discentes da Tabela 12 que afirmaram que a contribuição da religião na evolução histórica da Contabilidade foi lecionada de maneira satisfatória na graduação.

De modo geral, ao tratar de aspectos históricos da Contabilidade, tem-se dado mais ênfase nos fatos ocorridos a partir do século XV, a exemplo das Escolas do Pensamento Contábil, da Revolução Industrial e da Crise de 1929, conforme exposto na Tabela 18.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na evolução do pensamento contábil, percebe-se que a Contabilidade é uma área de conhecimento cujo desenvolvimento sempre esteve associado ao desempenho das atividades mercantis, econômicas e sociais. Em todas as etapas da história da humanidade, a Contabilidade esteve presente, registrando, controlando, informando e criando mecanismos de geração de riqueza.

Se, por um lado, a religião tem um forte potencial de provocar transformações sociais, seja no âmbito econômico, político e cultural, a Contabilidade, ao estar inserida em um ambiente interdisciplinar, como se caracterizam as mais diversas ciências sociais, também sofre as diversas influências nas quais os seres humanos têm se deixado conduzir, a exemplo da religião.

Ao longo da sua história, a Contabilidade tornou-se, em períodos específicos, um instrumento a serviço de determinados grupos, a fim de manter o *status quo* e garantir a dominação sobre os outros. Não obstante a intenção empregada no uso da Contabilidade, os referidos grupos contribuíram fortemente para o aperfeiçoamento e evolução dessa ciência, sendo esse o caso da religião.

No início deste estudo, fixou-se como objetivo analisar a percepção dos discentes do curso de Ciências Contábeis da cidade de Campina Grande – PB, no segundo semestre de 2014, que já cursaram a disciplina de Teoria da Contabilidade, sobre a contribuição da religião para a evolução histórica da Contabilidade.

A pesquisa constatou, por meio da percepção dos discentes, a dificuldade de se relacionar Contabilidade e religião, principalmente porque os dois grupos em análise parecem estar em lados antagônicos.

Essa dicotomia que parece separar Contabilidade de religião se evidenciou na Parte II (percepção sobre a relação entre Contabilidade e religião) do questionário, que apresentou uma divisão equilibrada de opiniões quanto à questão da relação entre Contabilidade e religião.

A complexidade da percepção da contribuição da religião na evolução histórica da Contabilidade se evidenciou nas questões específicas do questionário (Parte III), onde a

maioria dos discentes se considerou inapta para responder a todas as questões, e se justificou quando 43,6% dos respondentes afirmaram que não foi lecionada na graduação a contribuição da religião na evolução histórica da Contabilidade (Parte IV).

Por outro lado, 83,6% dos discentes consideram importante o conhecimento da História da Ciência Contábil, e 40% afirmaram que deveria existir uma disciplina específica sobre História da Contabilidade.

Como sugestões para investigações futuras, sugerem-se: (a) o estudo sobre a contribuição das demais religiões, que não foram objeto desse estudo, para a evolução histórica da Contabilidade; e (b) o impacto da religião no processo de harmonização das normas internacionais de Contabilidade.

REFERÊNCIAS

- Badshah, I., Mellemvik, F., & Timoshenko, K. (2013). Accounting from a religious perspective: A case of the central government accounting in Islamic Republic of Pakistan. *Asian Economic and Financial Review*, 3(2), 243.
- BUESA, N. Y. (2010). A evolução histórica da contabilidade como ramo do conhecimento. *Revista Eletrônica Gestão e Negócios*, 1(1).
- Carmona, S., & Ezzamel, M. (2006). Accounting and religion: a historical perspective. *Accounting History*, 11(2), 117-127.
- Coelho, C. U. F., & Lins, L. D. S. (2010). Teoria da Contabilidade: abordagem contextual, histórica e gerencial. *São Paulo: Atlas*.
- DURÃES, A. (2003). *Um estudo da evolução histórica da contabilidade no contexto das escolas européias e americana frente à abordagem da evidenciação nas informações contábeis brasileiras. 2003. 163 f* (Doctoral dissertation, Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis). Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado–FECAP. São Paulo).
- Hendriksen, E. B. & Breda, M. F. V. (1999). *Teoria da contabilidade*. São Paulo: Atlas, 1999.
- Demográfico, I. C. (2010). características gerais da população, religião e pessoas com deficiência. *Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística*. Recuperado em 17 novembro, 2014, de ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2010/Caracteristicas_Gerais_Religiao_Deficiencia/tab1_4.pdf.
- Iudícibus, S. (2006). *Teoria da contabilidade*. São Paulo: Atlas.
- Iudícibus, S., Marion, J. C., & de Faria, A. C. (2009). *Introdução à teoria da contabilidade: para o nível de graduação*. Atlas.
- Joannides, V., & Berland, N. (2009). Designing a consistent accounting research-evidence from linkages between accounting and religion. In *La place de la dimension européenne dans*
www.congressosp.fipecafi.org

la Comptabilité Contrôle Audit. Recuperado em 20 dezembro, 2014, de <https://halshs.archives-ouvertes.fr/halshs-00456206/>.

Jochem, L (2013). *Contabilidade: uma visão crítica da evolução histórica*. 2. ed. Curitiba: Juruá.

Martins, e., & Lopes, A. B. (2012). *Teoria da contabilidade: uma nova abordagem*. São Paulo: Atlas.

Monteiro, A. R. & Marques, A.C. (2011). A evolução da Contabilidade até a Era Contemporânea. *Revista Eletrônica Fapem*, n. 2.

Niyama, J. K. & Silva, T. (2013) *Teoria da Contabilidade*. 3. ed. São Paulo: Atlas.

RIBEIRO FILHO, J. F., Lopes, J., & Pederneiras, M. (2009). Estudando teoria da contabilidade. São Paulo: Atlas, 46.

Sá, A. L. (2006). *A Evolução da Contabilidade—1*. São Paulo: IOB Thomson.

Sá, A.L (2009). *História geral e das doutrinas da contabilidade*. São Paulo: Atlas.

Sá, A.L (2010). *Teoria da Contabilidade*. 5. ed. São Paulo: Atlas.

Santos, J. L. D., Schmidt, P., Fernandes, L. A., & Machado, N. P. (2007). *Teoria da Contabilidade: Introdutória, Intermediária e Avançada: Ativos Intangíveis, Ativos e Passivos, Receitas, Ganhos, Despesas e Perdas, Variação no Nível de Preços, Eficiência de Mercado, Incerteza e Risco, Modelos de risco e Retorno, Assimetria da Informação*. São Paulo: Atlas.

Sarraf, Fatemeh. Nikouei, Ali. (2014). Islamic morality an integral part of modern accounting. *Indian J. Sci. Res.*, v. 4, n. 6, p. 458-463.

Schmidt, P., Santos, J. L. D., & Fernandes, L. A. (2006). *Fundamentos de contabilidade internacional*. São Paulo: Atlas.

SILVA, A. C. R. & Martins, W. T. S. (2011). *História do pensamento contábil*. 2. ed. Curitiba: Juruá.

White, L. S. (2004). The influence of religion on the globalization of accounting standards. *Retrieved September, 1*.

Young, M. (2013). *Cultural Influences on Accounting and Its Practices*. Senior Honor Thesis (Accounting) – Liberty University, Lynchburg. Recuperado em 20 dezembro, 2014, de <http://digitalcommons.liberty.edu/honors/382>.